

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Instituto de Seguros de Portugal (ISP) apresenta neste Relatório a análise da atividade do setor segurador e dos fundos de pensões respeitante ao ano 2010, incluindo os principais indicadores de negócio, devidamente enquadrados no meio envolvente, quer no âmbito nacional, quer internacional.

A economia mundial, em 2010, beneficiou das políticas monetárias e fiscais expansionistas implementadas, tendo-se observado uma recuperação económica que se materializou num aumento de 5% do produto interno bruto (PIB) mundial (a preços constantes). Este crescimento apresentou desigualdades entre regiões, verificando-se que as economias emergentes revelaram dinâmicas fortes, com incrementos próximos de 10% nos mercados asiáticos, enquanto a recuperação económica nas economias avançadas foi mais modesta (3% em 2010).

O ano 2010 ficou marcado pela crise da dívida soberana na área do Euro que tem vindo a afetar vários países. O enfraquecimento dos níveis de confiança dos mercados financeiros na sustentabilidade das políticas fiscais de alguns Estados-Membros, caracterizados por debilidades estruturais, forte endividamento público e défices orçamentais, conduziu a uma vaga de receios relativos à sua solvabilidade. Assim e a partir de 2009 assistiu-se a um incremento significativo da aversão ao risco de crédito destas economias, agravando-se em 2010 na sequência da revisão em baixa da notação de crédito da dívida pública grega e da possibilidade de contágio a outros países europeus, em particular, a Irlanda, Portugal, Espanha e Itália e que levou mesmo a que a Grécia e Irlanda tenham solicitado assistência financeira à União Europeia e ao Fundo Monetário Internacional, o mesmo acontecendo a Portugal, já em 2011.

Ainda assim, o PIB nacional cresceu 1,3% em 2010, sustentado sobretudo pela dinâmica das exportações e pelo aumento do consumo público e privado, enquanto o investimento registou uma contração. Contudo, importa referir o carácter não recorrente dos níveis de consumo, em parte influenciados por despesa pública extraordinária e pela antecipação de decisões de aquisição de bens duradouros, em face das perspetivas de agravamento fiscal para as famílias.

Esta conjuntura afetou o sistema financeiro nacional, com maior incidência no setor bancário, designadamente na sua capacidade de financiamento e na perceção do risco de crédito das instituições pelo mercado. O setor segurador e dos fundos de pensões não ficou imune a este cenário adverso, embora os impactos revistam um efeito sistémico inferior e resultem essencialmente da posição dos operadores enquanto investidores institucionais.

A produção das empresas de seguros sob supervisão do ISP totalizou 15,5 mil milhões de euros em 2010, o que corresponde a um incremento de 13,6% face a 2009. Para este aumento contribuiu com especial ênfase o ramo Vida, onde se observou um crescimento de 17,9%, que compara com 1,6% nos ramos Não Vida.

O Resultado líquido global cifrou-se em 397 milhões de euros, o que consubstanciou um acréscimo de quase 80% face ao apurado no ano anterior. Apesar da evolução positiva registada na Conta técnica Não Vida (38,3%), esta variação é explicada sobretudo pelo ramo Vida, cujo resultado passou de 216 milhões de euros em 2009 para 384 milhões em 2010.

A análise da estrutura patrimonial do mesmo universo permite concluir que, enquanto os totais do Ativo e do Passivo se mantiveram relativamente estáveis em relação ao ano transato (incrementos de 2,2% e 2,9%, respetivamente), e não obstante o reforço do Capital social em algumas empresas, os Capitais próprios verificaram uma redução de 6,2%, em consonância com o comportamento dos mercados financeiros e a sua influência na rubrica Reservas de reavaliação.

Refletindo o enquadramento anteriormente descrito, a taxa de cobertura da margem de solvência da atividade global contraiu-se de 195,5% em 2009, para cerca de 170% em 2010, continuando mesmo assim num nível confortável. Tal resulta da conjugação, por um lado, do aumento da margem de solvência exigida em 4,3% e, por outro, da diminuição da margem disponível em 9,5%, principalmente devido à desvalorização das carteiras de ativos. A manutenção do rácio num patamar relativamente elevado dá evidência da resiliência do setor face a um ano particularmente desfavorável.

No que concerne ao setor dos fundos de pensões, o valor total dos ativos sob gestão atingiu 19,7 mil milhões de euros, correspondendo a uma redução de 10% comparativamente com o ano anterior. O volume de contribuições reduziu-se em igual proporção (10,3%), cifrando-se em 918,6 milhões de euros. No entanto, esta realidade deverá ser analisada tendo em conta a concretização da transferência de dois fundos para a Caixa Geral de Aposentações, ocorridas ao abrigo do Decreto-Lei n.º 140-B/2010, de 30 de dezembro. Importa assim referir que, expurgando esses dois fundos dos dados históricos, as variações seriam de -2% e 1,4%, respetivamente.

Em termos agregados, o nível de financiamento global dos fundos de pensões, calculado de acordo com o mínimo de solvência situou-se em 110,2%, correspondendo a 102,3% no cenário de financiamento.

Os Planos Poupança-Reforma (PPR) mantiveram, à semelhança dos últimos anos, a tendência de aumento das subscrições, aproximando-se, em 2010, dos 3 milhões de contratos. De igual modo, o montante global investido foi 9,7% superior ao ano transato.

A estrutura deste Relatório mantém-se idêntica à de anos anteriores. Começando pela envolvente macroeconómica, os seis capítulos seguintes concentram-se na situação financeira e operacional do setor segurador e dos fundos de pensões, com a descrição das alterações mais relevantes. Desta forma, analisa-se, com detalhe e em capítulos separados: (i) o enquadramento macroeconómico, (ii) o setor segurador nacional e internacional, (iii) a mediação de seguros, (iv) o resseguro, (v) o mercado de fundos de pensões, (vi) os investimentos das empresas de seguros e dos fundos de pensões e, por último, (vii) os PPR e PPA.

Em relação aos dois últimos capítulos, o oitavo estabelece o enquadramento jurídico no ano em análise, enquanto o nono apresenta um estudo dedicado ao levantamento das práticas de *stress testing* no mercado segurador.